PERCEB

Publicação semestral do CEB-Comecinho de Vida - número 29 - outubro 2005

Projeto "É Dez!"
A boa convivência: uma das coisas mais importantes da vida.

O que é dez para o CEB?
Personalização, diversidade, bem-estar...

Editorial
Meus sábios alunos.

Ex-alunos
Ex-alunos relembram seus tempos de CEB.

CEB
COMECINHO DE VIDA

As coisas importantes da vida

Meus sábios alunos

Maria de Nazaré Brandão,
diretora do CEB - Comecinho de Vida

Por todos os cantos de nossa escola, vejo a beleza do projeto que os alunos estão desenvolvendo: É Dez! O que é Dez? O que é ser Dez? Diante das interrogações, busco as respostas dadas por nossos alunos e estampadas em todos os murais da escola. Fico encantada com suas respostas!

Entre todas, cito algumas: "Abraçar, beijar o amigo e falar baixinho", são sugestões do GII. Para o GIII é "Não brigar com o amigo e dividir as coisas". Mais adiante, o GV nos diz: "Ser Dez é ajudar uns aos outros". Rafaela Volpato, da 1ª série, escreve: "Ser dez é aceitar as pessoas como elas são: feias ou bonitas, negras ou brancas, gordas ou magras, baixas ou altas". Ana Carolina Spinelli acrescenta: "É ajudar os colegas quando estão tristes". Já na 2ª série, Luisa Andraus fala: "Ser dez é consolar o amigo quando está sozinho". Emocionada, continuo lendo o que diz Bárbara Barroso: "É não criticar os outros". A 4ª série escreve: "Ser dez é respeitar a todos", "É aprender a perder e a ganhar". Rafael Vasto, Leonardo Ludovico e Frederico Tanabe dizem: "É falar a verdade". Gabriel Milori e Rodrigo Pinheiro: "Sempre achar um tempo para ajudar o outro". André Coelho, Maria Luisa, Tanita e Jacqueline afirmam unanimemente que ser Dez é "Não fazer aos outros o que não quer que façam a você".

Sábios e verdadeiros são todos os nossos alunos, ao descobrirem, dentro de si mesmos, valores tão esquecidos e tão importantes para serem aplicados no convívio diário. Orgulho-me de minha equipe e dos alunos de nossa escola que, juntos, buscam construir um mundo nota 10. Tenho consciência de minha responsabilidade como educadora e da importância do meu exemplo. Quero descobrir em mim qual é a marca do dez para a pessoa Nazaré. Penso que, para ser Dez, é necessário conhecer o sentimento do amor. O amor penetra em nosso sangue, invade nosso coração e enobrece nossa alma. O amor nos ensina a compreender, aceitar e respeitar as pessoas. O amor que conheço me ensinou a amar incondicionalmente minha escola, minha equipe, meus alunos, meus amigos e minha família. Só o amor nos dá o equilíbrio para vivenciarmos todos os momentos de nossas vidas, sejam alegres, tristes ou os mais sofridos. Os atos de amor que praticamos nos ajudam a ter a consciência tranqüila e a sentir a gostosa sensação do dever cumprido.

Depois de todas essas reflexões sobre tudo o que disseram meus alunos, respondo para mim mesma: Ser Dez é simplesmente, conhecendo o amor, saber como amar.

Maria de Nazaré Brandão - Diretora Geral

Sábios e verdadeiros são todos os nossos alunos, ao descobrirem, dentro de si mesmos, valores tão esquecidos e tão importantes para serem aplicados no convívio diário. Orgulho-me de minha equipe e dos alunos de nossa escola que, juntos, buscam construir um mundo nota 10.

EXPEDIENTE
PERCEB

O **PERCEB** é uma publicação do Centro Educacional Brandão - Comecinho de Vida
Al. dos Tupiniquins, 997 - São Paulo - SP - Tel.: (11) 5041-1788 - www.ceb.g12.br
Conselho Editorial: Maria de Nazaré Brandão, Marta Brandão Zerlotti, Márcio Brandão Pereira, Maria Helena R. de Oliveira da Costa, Elaine David Pires, Sônia Saad Napolitano, Neusa M. C. Wontroba
Redação: Regis Horta / ATTA Mídia e Educação; **Produção Gráfica:** Dagui Design; **Ilustrações:** Ivo Minkovicius
Fotos: Arquivo da Escola e Regis Horta

Os maiores tesouros

Como é bom ver o pôr-do-sol! Mas quando foi mesmo a última vez em que isso aconteceu? Como é bom brincar na grama com nosso filho! Mas com que freqüência fazemos isso? Quantas vezes nos esquecemos de coisas importantes para nós! É incrível, mas acontece o tempo todo.

Existe algo mais importante do que um amigo ou amiga de verdade? Com eles aprendemos, nos divertimos, crescemos. No entanto, por motivos até banais, muitas vezes nos desentendemos ou ofendemos pessoas de quem gostamos.

O Projeto "É dez!" nasceu para refletirmos sobre as formas de nos relacionarmos com os outros. Partiu de uma provocação: "O que é dez (muito bom, em uma gíria comum entre jovens e crianças) para você?". A resposta pode ser um sorvete num dia de calor ou cinema com pipoca. Cada um tem a sua. Então, procuramos saber o que é dez na relação com o outro. Começamos a pensar sobre a qualidade dos nossos relacionamentos.

Do projeto participam todos os alunos, da Educação Infantil à 8ª série. Iniciou-se em agosto com uma campanha de sensibilização e envolveu reflexões, debates e, para o Ensino Fundamental, um concurso de idéias e de cartazes com ilustrações. Até o final do ano, será elaborado um documento sobre procedimentos e atitudes que levam a uma boa convivência.

Tenho que respeitar. Mas o que é respeitar?

O projeto propõe uma reflexão mais atenta e profunda sobre nossas práticas cotidianas que envolvem o relacionamento com o outro. Busca traduzir melhor nossas idéias e evitar que continuemos somente repetindo chavões, como "tenho que respeitar o outro", sem saber de fato o que é respeito.

Alunos e professores discutem sobre ações e valores que promovem a boa convivência. Um ponto importante desse trabalho é o resgate e a valorização das relações positivas, por isso partimos da pergunta "o que é dez?".

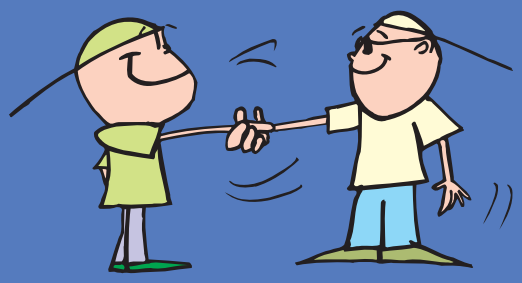
As relações humanas normalmente se fortalecem a partir da resolução de conflitos. No cotidiano escolar, desentendimentos são comuns, mas eles devem estar a serviço do aprendizado da boa convivência.

Um resultado esperado do projeto pode ser mais cordialidade e respeito consciente entre colegas. Pode ir além, ajudando todos a valorizarem um dos maiores tesouros que um ser humano pode ter: uma convivência harmoniosa com o outro.

Um resultado esperado do projeto pode ser mais cordialidade e respeito consciente entre colegas. Pode ir além, ajudando todos a valorizarem um dos maiores tesouros que um ser humano pode ter: uma convivência harmoniosa com o outro.

O que é 10

Em uma das fases do Projeto "É dez!", alunos e professores são convidados a re
Assim como acontece com as pessoas, aquilo que a instituição valoriz
É preciso olhar seus projetos, atividades e eventos. Nessa perspectiva,



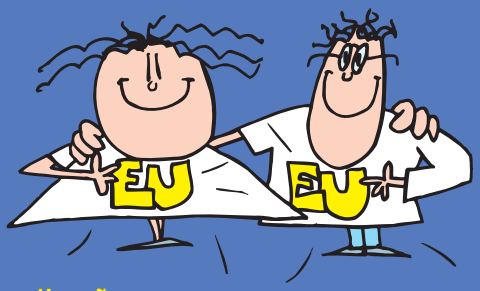
Boa convivência

Quem conhece o cotidiano do CEB repara que as pessoas se conhecem pelo nome e, muitas vezes, até pelo sobrenome. Isso mostra o grau de convivência e de acolhimento da comunidade. É, ao mesmo tempo, conseqüência de um convívio intenso que causa um maior vínculo entre professores e alunos.

O valor que o outro tem está expresso também no programa CEB Solidariedade (eventos como Semana da Solidariedade, Semana da Criança; campanhas "Volta às Aulas" e "Natal Solidário") e no próprio Projeto "É dez!".

O tema da solidariedade, no CEB, não é norteado pela comoção ou pelo simples assistencialismo. Pressupõe a colaboração da comunidade que vive e respeita as diferenças e semelhanças que, afinal, caracterizam todos os seres humanos.

A Semana da Solidariedade (este ano aconteceu de 26 a 30 de setembro) contou com a participação de alunos do BIV à 8ª série. Cada grupo desenvolveu um projeto próprio. Visitar idosos, trabalhar com deficientes visuais, vivenciar trocas com crianças de diferentes contextos socioeconômicos, foram alguns exemplos. Cada um a seu modo, de acordo com a faixa etária, se mobilizou e fez também a tradicional campanha de arrecadação de brinquedos.



Personalização

Assim como não há, em qualquer escola, dois alunos iguais, as formas e os ritmos de aprendizagem também são únicos. Portanto, no CEB, cada aluno é acompanhado em seus aspectos pedagógico e educacional e a todos são oferecidas diversas possibilidades de desenvolvimento de seu potencial. O Horário de Estudo é um exemplo. Nele, todos os dias, os alunos contam com a ajuda de professores para, de forma individualizada, receberem orientação de estudo.

Para introduzir um horário de descanso para as crianças após o almoço, o CEB procurou a equipe de Ciências Biomédicas da USP e realizou uma pesquisa para saber quais implicações haveria com a introdução desse horário. Após a implantação de um projeto-piloto, constatou-se uma maior disposição para o trabalho pedagógico da tarde e salas mais tranqüilas. Assim, foi implementado o Projeto Cochilo para a Educação Infantil, em que as crianças podem ou não dormir.

Os ciclos do Berçário (0 a 2 anos) são outro exemplo de como o CEB leva em conta o desenvolvimento de cada faixa etária. Nos primeiros anos de vida, há mudanças significativas em um curto espaço de tempo. Por isso, os ciclos do Berçário do CEB não são anuais, mas semestrais. Dessa forma, há uma maior adequação das atividades aos diferentes momentos da vida de cada grupo.

Assim como não há, em qualquer escola, dois alunos iguais, as formas e ritmos de aprendizagem também são únicos.

para o CEB

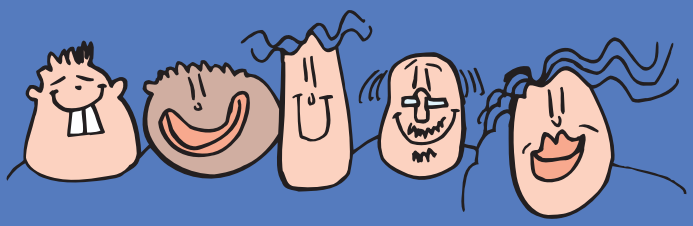
esponder o que é realmente importante para eles. E para o CEB, o que "é dez"?
za de fato está expresso mais em suas ações do que em suas palavras.
o texto que segue abaixo procura responder o que "é dez" para o CEB:

Diversidade

Após um Estudo do Meio, os alunos reúnem-se em sala de aula para discutir o que viram, o que chamou mais a sua atenção. Em uma atividade do programa de Orientação Sexual, os alunos dão suas opiniões e falam dos seus conhecimentos prévios.

No Esporte, os alunos do CEB têm iniciação em diversas modalidades. Em Dança, Música, Teatro e Artes Plásticas, os alunos têm a possibilidade de se expressar, ler e compreender o mundo em contextos e linguagens diferentes.

Esses são exemplos de como diferentes pontos de vista enriquecem o trabalho pedagógico e educacional, e, portanto, são muito valorizados no CEB.



Autonomia

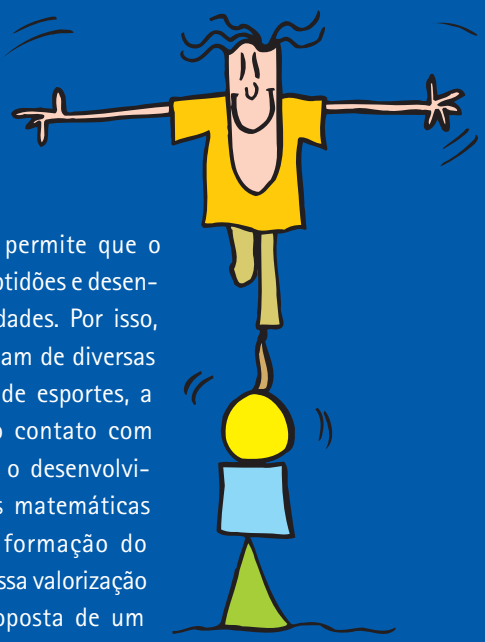
Um dos principais objetivos educacionais do CEB é a promoção da autonomia, entendida como a capacidade de refletir, avaliar e tomar decisões, e arcar com as responsabilidades de suas escolhas. A autonomia é construída ao longo de toda a vida. No CEB, o aluno vive diversas situações em que precisa aprender a ser autônomo. Isso está expresso em ações cotidianas, tais como amarrar o próprio tênis, cuidar de seu material, estudar para uma prova ou responsabilizar-se pela participação em projetos. Um exemplo disso é a Feira Cultural, onde grupos de alunos são formados para realizar trabalhos a serem mostrados para toda a comunidade, o que exige grande capacidade de organização e comprometimento. Nesse processo, o aluno sente-se autor, responsável por sua produção.

O que é 10 para o CEB

Conhecimento

Uma das missões da escola é promover o contato do aluno com o conhecimento historicamente construído e fazê-lo perceber-se agente da transformação do mundo em que vive. No contato com a História, o aluno tem a possibilidade de entender o percurso e as conquistas do homem, seus erros e acertos que, estudados, o auxiliam a fazer melhores escolhas. As Ciências Naturais dão explicações às perguntas que o homem faz sobre sua realidade e os fenômenos que ocorrem ao seu redor. Com o estudo da Língua Portuguesa, os alunos têm mais condições de desenvolver um olhar crítico, defender seus pontos de vista e compreender as expressões e os conhecimentos de outras pessoas. Sobre cada uma das áreas do conhecimento pode-se discorrer por muito tempo, com diferentes argumentos, e ficará cada vez mais clara a importância do saber. Entre as ações do CEB que demonstram o valor que a escola dá ao conhecimento está a promoção de eventos como a Semana da Leitura, a Feira Cultural e Estudos do Meio. Está também a parceria firmada com a Cultura Inglesa, ou, ainda, nos muitos projetos desenvolvidos em todas as séries, envolvendo diferentes áreas do conhecimento.

Equilíbrio



A vivência escolar deve privilegiar o contato do aluno com as diversas áreas do conhecimento. Esse contato permite que o aluno descubra suas aptidões e desenvolva suas potencialidades. Por isso, nossos alunos participam de diversas atividades. A prática de esportes, a expressão artística, o contato com diferentes línguas ou o desenvolvimento de habilidades matemáticas são importantes na formação do cidadão. Um reflexo dessa valorização pelo CEB está na proposta de um currículo enriquecido e equilibrado por diferentes disciplinas, em que cada uma tem o mesmo grau de importância, e na seriedade com que são tratadas. Leia no box abaixo algumas das disciplinas oferecidas pelo CEB.

Uma das missões da escola é promover o contato do aluno com o conhecimento historicamente construído e fazê-lo perceber-se agente da transformação do mundo em que vive.

Disciplinas no CEB

Educação Infantil

• Natação (piscina coberta e aquecida) • Judô (para meninos) • Ballet (para meninas) • Recreação livre e dirigida • Música • Artes • Educação Física • Inglês • Informática

Ensino Fundamental

• Natação (piscina coberta e aquecida) • Canto ou Flauta • Teatro • Informática • Vôlei • Basquete • Futebol • Espanhol e Inglês • Música • Ballet • Judô • Estudo supervisionado • Plantão de dúvidas • Orientação Sexual e Profissional

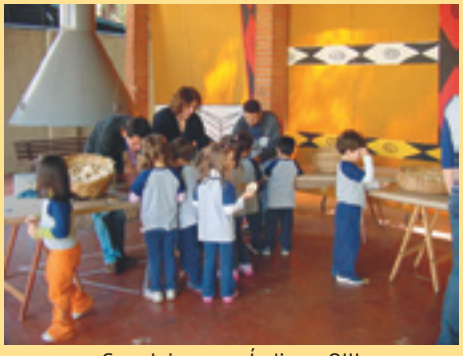
2ª Copa Adere - 7ª e 8ª série

Visita ao MAC - GV

Semana da Solidariedade - da 5ª à 8ª série

Concerto didático - Sala São Paulo - da 2ª à 5ª série

Feira Cultural - do BIV à 8ª série


Sesc Ipiranga - Índios - GIII

Karaokê no Berçário

Museu do Ipiranga - GII

Oficina de Artes - GII

Encontro com Heloísa Prieto - 4ª série

Museu Lasar Segall - 2ª série

Workshop de Judô - da 1ª à 4ª série

Se você quiser ver outras fotos ou

saber mais sobre o que aconteceu neste semestre,

visite o nosso site: www.ceb.g12.br

O que é 10 no CEB? Ex-alunos respondem

Uma das características mais marcantes do CEB é a relação estreita que mantém com seus ex-alunos. É comum vê-los na escola contando sobre suas faculdades, profissões e até filhos. Em novembro, acontecerá mais uma festa de reencontro de ex-alunos. Para dar sugestões de como deve ser esse evento, vários deles se reuniram na escola. Nesse dia, contaram as novidades e recordaram sobre suas vidas no CEB. Leia abaixo algumas dessas lembranças:

Andréia Siqueira, 1997 • Formada em Odontologia – USP
"Quando conto para meus atuais amigos como era o CEB, eles não acreditam que haja um lugar assim, tão acolhedor, com tantos cuidados e amizades."

Lucas Piton da Silva, 2000 • Cursinho, quer Economia
"Ficou muita coisa além dos amigos. Formação como pessoa, como homem. Fui para o Rio Branco e me adaptei facilmente, porque aqui tive uma base muito forte. No Rio Branco, eu ia para a lousa ensinar meus colegas."

Camila de Oliveira Nascimento, 2001 • Educação Física – FMU
"Escolhi a profissão certa. Quero voltar para trabalhar aqui, porque o ambiente é muito bom. O professor é muito valorizado e a Educação Física também. Sempre via o pessoal trabalhando feliz."

Viviane Camacho, 1998 • Direito – PUC
"Com a base que tive aqui, entrei direto na faculdade. Gostava tanto do CEB que queria ficar aqui nas férias. Quando minha mãe vinha me buscar um pouco mais cedo, era uma luta para eu ir embora. Acho que não dá para encontrar em outros lugares a relação professor-aluno que você encontra aqui. Os professores sempre estavam interessados em como estava a sua vida fora da escola, o que melhorava o aprendizado."

Flávia de Toledo Ponzoni, 2000 • FAU – USP
"A atenção e o estímulo são características do CEB. Os professores ficavam muito perto, era um relacionamento excelente, bem familiar. Fui para um colégio bem exigente e não tive nenhuma dificuldade. Quando saí, vi como a base que eu tive aqui era forte."

Juliana Piga, 1999 • Odontologia – USP
"A gente ficava junto o dia inteiro. Ficaram os amigos, o acolhimento. Todos aqui te conhecem."

Júlia Brandão, 2000 • Biologia – USP
"Todos te conhecem, desde os professores, os funcionários até os alunos de outras séries. Sem dúvida, era uma segunda casa."

Diana Amato, 1999 • Jornalismo – PUC
"Estudei aqui durante 14 anos. Quem me formou, mostrou valores, me ensinou a enfrentar as coisas da vida foi o CEB. Lembro-me de que a gente conhecia todos os alunos das cinco turmas mais velhas e das cinco turmas mais novas."

Andressa Rosso, 2002 • Móbile
"Vejo sempre meus amigos do CEB, os meus amigos de infância. Estou em uma escola considerada muito forte e não tive problemas de adaptação, quanto a novas amizades ou ao estudo."

Laura Ponzoni, 1998 • Direito – USP
"Tudo aqui é feito com amor. As pessoas não tinham medo de demonstrar afeto. Era a minha família. Moro perto da escola e gosto muito de passar em frente ao CEB. Sinto muita paz."

Marcela de Oliveira Nascimento, 2003 • Beatíssima
"O que mais ficou foi aquela sensação de família. As viagens. Foi uma base muito boa para o colegial. Foi muito tranqüila a parte do estudo. A diferença está mais na forma como você é tratado. Tenho tantas boas lembranças do ambiente escolar. Um pouco por isso, quero fazer Pedagogia."

Ana Paula Leite, 1997 • Desenho Industrial – Mackenzie
"Entrei no CEB com 30 dias. Meu irmão entrou ainda mais novo. Vi que o CEB mudou muito visualmente, mas tem os mesmos princípios. Acho que aprendi a ter a cabeça no lugar para poder aproveitar mais o que aprendo, para aprender mais. Aprender a respeitar os outros também foi algo que me ensinaram aqui no CEB."

Raphael Sahyoun, 1994 • Empresário
"Vejo que a Nazaré e o CEB deixaram a marca do amor, do sentido de família e da solidariedade. Hoje eu sou padrinho de 80 crianças de uma ONG, a "Bom de Nota, Bom de Bola", e fazemos freqüentemente doações para os bazares da GRAAC. É uma atuação da qual tenho muito orgulho, mas que, acima de tudo, me traz felicidade. Esse gosto que tenho pela solidariedade trago do CEB."